

A INDUS



UMA gente ignora ainda qual a causa mais deplorável para a ruína económica do nosso paiz, principalmente n'uma das mais vastas e importantes provincias, foi a decadência, aparentemente quasi irreparavel, da industria sericicola portugueza. No quadro das nossas industrias rurales esta foi duas vezes uma

mais lucrativas, se não talvez, pelas condições de realização a que mais desafogo trouxe, por largo tempo, a cultura das populações agricolas. De uma banda a protecção real e efficaz do poder central evidenciada, não em meros platonismos, mas em authentica e desvelada ajuda, por outro lado as facilidades da cria e vantagens remuneradoras não egua-



Seleccção microscopica de Sementes usadas em explorações similares, levaram a agricultura a attingir um grau de subido desenvolvimento, até então e até hoje ainda não conhecido.

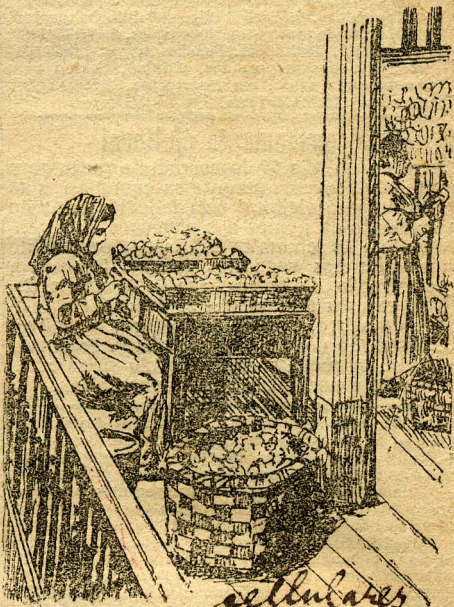
Mas a industria da seda é dos ramos agricolas aquelle que em toda a Europa tem passado por maior numero de revezes, de desastres e teiramente assoladores, de calamidades intensas e profundas. E entre nós, desprevenidos, ignorantes e desconfiados, nem os decretos e fabricas-modelos, nem o furor desvairado dos lucros valeram á industria quando se antolhou murcha, falta de preceitos, falta de exemplo, falta de discreta providencia.

Já Pasteur diagnosticara os males do bicho



de seda, havia annos, e muitos dos senhores deveriam ter ouvido dizer em Traz-os-Montes que o estrangeiro, quando abarrotado dos milhões de casulo que aqui comprara a peso e ouro, viera uma ultima vez e envenenára as sirgarias!

Pois se nenhuma industria rural foi tão prospera, entre nós, como a da seda, forçoso é confessar que tão pouco nenhuma lograra do Estado maior somma de auxilio e de carinho. Dificutivel, decerto, será a latitude que a nossa legislação antiga comporta, e desejar-se-hia mesmo que as precauções de que a iniciativa individual se não armou fossem opportunamente tomadas por quem, de alto, presidia a taes destinos. Entretanto, á hora que é, em paiz onde



cellulares

Desprendimento de saccos culturares com borboletas e sementes, dos respectivos cavalletes

INDUSTRIA DA S

...a muita industria agricola mal esboça e outras
...nem passaram sequer além da nossa esphera,
...dos theoreticos necessario é accusar o facto dito,
...tão rara tem sido no mando, a protecção ao
...trabalho nacional.

Ahi pelos principios do seculo VIII trouxeram
...arabes ás Hespanhas as primeiras sementes
...o bicho de seda, succedendo talvez á sua in-
...troducção em Cordova e Granada os primeiros
...ensaios no paiz. Teve successo, ao que parece,
...embora restricto, a experiencia entre nós ini-
...um foral de D. Sancho II mandava que

...fizessem de certo como as folhas das amo-
...ras com que se alimentavam os benabycites;
...a Affonso V representaram uma vez que se or-
...dinasse a plantação da amoreira em todo o rei-
...no, tal era o estímullo produzido pela expansão
...serigena granadina. Mas, absorvidos então nas

...navegações e descobertas, do
...desenvolvimento da industria
...seicula nacional não houve
...ruior por largos annos.

Em tempo de D. Pedro II, o
...conde da Ericeira, então mi-
...nistro iniciou um audaz e for-
...te impulso, determinando a
...plantação da amoreira, man-
...dando vir peritos italianos no
...preparo torde e estabelecen-
...do em Lisboa a primeira fa-
...brica de sedas. Por essa epo-
...cha (167) publicou-se um pe-
...queno tratado sobre a creação
...do lepidoptero; e do paiz que,
...com a Hespanha, produzia e
...manufacturava sedas, quando
...no resto da Europa mal se
...sabia ainda a arte, começa-
...ram a conhecer-se os seus
...magnificos velludos, setins e
...gorgorões e a serem procura-
...das as nessas tellas, organ-
...sins e tafetás, os quaes, não

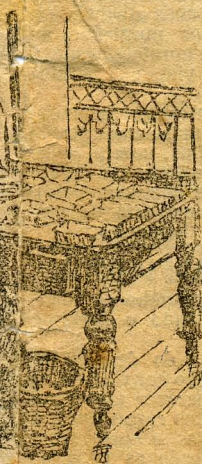
rivalisando com os dos kalifados de Grana-
...da e Cordova, eram, todavia, executados com
...primor.

Mas veiu D. João V e tanto esforço foi a ter-
...ra. Liquidara a fabrica fundada por D. Luiz de
...Menezes, o dito conde, e um francez, Godin,
...trateu de organizar uma companhia que, esta-
...belecendo uma fabrica na Fonte Santa, depois
...a mudou para S. Bento e depois para o Rato.
...Administração pessima: lá teve o governo que
...a tomar á sua conta.

O marquez de Pombal foi quem proseguiu na
...obra de Ericeira. A' Real Fabrica destinou elle
...tres mil pés de amoreira branca; do Piemonte
...mandou vir as sementes e, com ellas, homens
...do *netier*; os filatorios multiplicaram-se; fize-
...ram-se regulamentos; concederam-se privile-
...gios; instituiu-se a direcção geral das fabricas
...de seda do reino; de terra em terra não cessa-
...van homens experimentados de irem vigiando
...e dando conselho, indicando superiormente, a
...pare passo, as alterações a fazer na legislação,
...no sentido progressivo da industria e do seu
...commercio.

Assim alcançou Traz-os-Montes, a nossa re-
...gio serigena por excellencia, o desenvolvimen-
...to que já pouco depois, em tempo de D. Maria I,
...começava a declinar. A fabrica de Chacim e os
...de S. Fins, Valle Passos,

...mas iniciam-se, mas a
...insuccessos; vinte annos
...bastam para Chacim haver uma ruina; ao
...Rato, o mesmo destino; Santo Antonio da Cas-
...tanheira e Porto, tentativas, respectivamente,
...do conde Farrobo e do barão de Nova Cintra,



são dois elogiaveis apprehendimentos sem maior exito. A manufactura da seda estava extincta e, quem sabe, talvez, se para sempre!

Ora succedeu, por esse tempo, que as sirgas, rias francezas iam perdendo desmesuradamente o seu esplendor. Os industriaes de França não podendo sustentar a producção consideravel de seda, mercê da doença que então começara a revelar-se, principiaram a mandar bater todos os centros sericolas, o nosso incluído. Em Traz-os-Montes e na Beira Alta a procura activou a cultura e a ponto tal que, só n'um anno (1860), a semente produzida excedeu 1:600 kilogrammas. Com a qualidade ninguem se preocupava: olhava-se só á quantidade. O casulo, que se vendera a 180 réis o arratel, sobe a 300. Nas feiras de Moncorvo, Mirandella, Azinhoso e outras vendem-se os casulos aos milhares de arrateis; o que custava d'antes 1\$200 réis passa a valer 3\$000, e este o da terceira qualidade, que o da primeira sobe a libra!

Mas já em 1863 se denuncia a doença no sirgo; a febre da producção faz que o numero dos bichos da seda cresça n'uma extraordinaria desproporção com o alimento; nem ar, nem luz, nem espaço, nem asseio, nem cuidado e prudente selecção dos reproductores. Tres annos mais tarde o descredito chega a França e o preço baixa, n'uma epocha, pouco mais ou menos, em que o valor da semente e do casulo produzidos em Bragança, Guarda e Vizeu attinge ainda 1:400 contos de réis. Dado o rebate, o governo e todas as corporações administrativas deliberam, mas já tardiamente, virem em auxilio da terrivel agonia. As juntas geraes realisam enormes compras de amoreiras, distribuindo-as seguidamente pelas camaras municipaes; começa a plantação nos baldios, nas praças publicas, á beira das estradas, mesmo. O governo decreta a exposição de sericultura no Palacio de Crystal do Porto, em 1866, mas já algumas dezenas de concelhos e centros dos mais productores, se não acham representados. Em 1869, passado um anno que Pasteur encontrára no sirgo portuguez o germen das suas molestias, o governo decreta outra exposição, á qual districtos como Villa Real e Bragança não concorrem já. Em 1872 a molestia accusa-se com notavel intensidade, para trez annos.

EDA EM POI

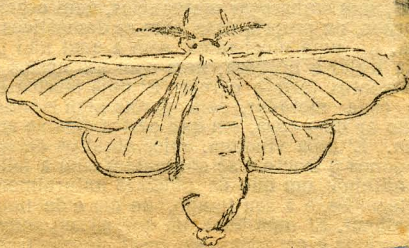
depois, em todos os centros de produção do paiz, falhar a maioria das creações.

Foi o inicio da ruina da provincia; á molestia do sirgo succedeu o mal dos castanheiros, depois o mal da vinha, em seguida o mal da oliveira, por fim o exodo: era a ruina da região precedendo a ruina da patria!

O sr. Carlos Lecocq, primeiro, e depois o sr. Pereira Coutinho, nos estudos que officialmente realisaram para indagarem as origens do desastre e prescreverem os remedios, provaram que as epizootias dizimantes haviam sido a pebrina e a flaccidez, já anteriormente diagnosticadas nas sirgarias estrangeiras e por descuidos cujo exemplo o sericultor de cá não soubera ou não quizera ter em conta. A exaggerada multiplicação em meio improprio, o consequente enfraquecimento da raça, abastardada, por tão intensiva produção, conduziriam necessariamente a ~~uma~~ aptidão aos morbos, a que a notavel rusticidade do bicho da seda indigena não podia por mais tempo resistir. Anos e annos as molestias se accusaram antes da ruina, sem que a seleccionação da semente se fizesse, para impedir d'ess'arte a herança da infecção. Generalisado o germen, evidente era o desastre que se viu.

Mas outras occupações officiaes distrahiram successivamente os dois distinctissimos agronomos do proseguimento dos seus estudos, cujo remate seria uma tentativa de regeneração da industria sericola em Traz-os-Montes. Ficam apenas delineados os traços essenciaes: montagem d'uma sirgaria central para a produção da semente pura, fiscalisação da hygiene e trato das sirgarias particulares, estações sericolas municipaes, plantações, etc. Fundamentalmente a questão consistia n'isto: evitar a hereditariedade dos morbos pela selecção das sementes do nosso sirgo, fazendo-o regressar da civilisação que o acabou ao primitivo estado rustico. Eram de tal sorte excellentes as suas qualidades e tantas, que já de ha muito o sericultor francez cuidava da educação do bicho do aylantho e dos carvalhos do Japão e da China, desanimado pela amargura de constantes insuccessos, e nós, a final, ainda possuimos, cantonados, grupos de sirgos immunes! Em dois districtos transmontanos, de resto, contavamos, a esta data, mais de 50:000 amoreiras, numero este capaz de alimentar cerca de 6:000 onças de semente e á vontade!

Decorre, porém, mais d'uma dezena de annos, sem que a sericultura alcance do alto a protecção e desvelo que uma ou outra vez, isolada e vã, demandam em ajuda da pobre gente que pela provincia se encontrava na



Uma femea

mais desolante das miserias, — bicho da seda, a vinha morta!

levereiro de 1889, uma portaria subscripta pelo sr. Emygdio Navarro, determina que o agronomo Menezes Pimentel proceda a ensaios da criação do sirgo e da produção da semente sã pelos methodos de Pasteur, empregando, não só as sementes obtidas nas localidades onde o bicho da seda se cria, mas também as sementes

bicho da seda se mostrára mais refractario ás doenças, mas ainda, e para estudo comparati-
vo, as alcançadas em França com garantia de
sãs e produ-
zidas pelos
mesmos
metodos.

Conse-
quente-
mente o
agronomo
procuraria
habilitar-se
com os da-
dos e bases
sufficientes
para a elab-
oração
d'um rela-
torio minu-
cioso ácer-
ca da possi-
bilidade do
reestabele-
cimento da
sericultura
na região e
bem assim
d'um proje-
cto de
fundação
de sirgaria
central, es-
pecialmen-
te destina-
da a produ-
zir semen-
te sã para
forneci-
mento das
sirgarias
particula-
res.

Com esta
portaria,
cuja lettra
ahi fica
quasi inte-
ramente



PORTUGAL (*)

do transcripta, auctorisou-se ainda a cedencia de 200\$000 réis, verba esta destinada aos primeiros ensaios de criação. A escolha do agronomo não podia ser mais acertada e feliz. Menezes Pimentel já antes e por iniciativa pessoal encetara um inquerito nos concelhos de Chaves, Mirandella, Macedo, Mogadouro, Miranda e Vinhaes, na intenção de, indagando sobre as propriedades d'outros tempos e da actual decadencia, conceber um plano de effcaz regeneração. Não se buscou, pois, um investigador alheio que, no assumpto, livesse de começar a aprendizagem; desde as tradições de sua casa onde a industria sericola lograra eras de es-



Lavagem de sementes

plendor, até á pesquisa que, de motu-proprio, encetara, Menezes Pimentel, bella physionomia de transmontano intelligente e rijo, estava naturalmente, afortunadamente, destinado a realizar, como realisou, a solução d'um problema de nossa economia rural da mais vasta e assignalada importancia.

Effectivamente dois annos passam, e o distinctissimo agronomo a quem o paiz já deve um dos mais altos e prestantes serviços, apresenta ao governo o seu relatorio, cuja base é a observação directa, paciente e demorada da questão nos seus multiplices pontos de vista sericola, nosologico e seritechnico, não esquecendo o que de dramatico envolve a emocionante historia do desastre

*

Desusadamente, entre nós, a memoria notabilissima alcança o maior exito nas regiões officiaes, e logo em outubro de 1891, o sr. João Franco firma o decreto que cria uma estação de sericultura em Mirandella. São do relatorio que o precede os seguintes trechos que convem trasladar para aqui.

«Pela reforma é transformada a estação chimico-agricola da segunda região agronomica em uma estação de sericultura, destinada especialmente a habilitar pessoal nos serviços de incubação e criação de sirgo, na producção do casulo e na semente, no conhecimento das doenças mais vulgares do bicho da seda e na cultura da amoreira.

ás | «Estava naturalmente indicada esta providen-
ati- | cia, desde que os estudos realizados n'estes
de | ultimos annos pelos agronomos da direcção ge-

val da agricultura demonstram a existencia de elementos apreciaveis para a regeneração da sericultura portugueza, outr'ora tão florescente, e a possibilidade d'ella facilmente se realisar.

<Inqueritos recentes, posteriores á portaria de 18 de fevereiro de 1889, que mandou proceder a ensaios de creação do sirgo e do produção de semente sã pelos methodos Pasteur na região transmontana com o fim de habilitar o governo e promover o levantamento de uma das mais antigas e importantes industrias ruraes, provam por um lado, que em algumas aldeias onde as sirgarias eram a alegria e a esperanza, a vida e o futuro das populações ruraes, hoje dizimadas pela emigração, nunca se deixara de

crear sirgo, parecendo que a pebrina e a flaccidez, as terriveis epizootias que deram a ruina á mais promettedora das nossas industrias ruraes, deixaram incolume alguma raça mais rustica e privilegiada. Por outro lado, ensaios rigorosamente executados na estação de Mirandella põem em evidencia que as sementee francezas, mandadas vir pela direcção geral ds agricultura, tendo por si a garantia da pureza e da rusticidade, falham em maior quantidade do que as portuguezas, depois de submettidas a tres processos de eclosão diversos.

«São ainda as larvas portugueza ás que melhor resistem ás duas terriveis epizootias que flagellam a sirgaria. Ao sol, ao vento, á chuva, são tambem as nacionaes que fazem sobresahir a robustez da sua organisação!

«Pelos inqueritos realizados se viu egualmente que, apesar dos insuccessos repetidos que soffrem as creações, um grande numero de povoações transmontanas as vão tentando todos os annos. A selecção das sementes a microscopio e em boas condições economicas não pó-

de reputar-se impossível, segundo as informações que recentemente teem dado entrada no ministerio. Accresce que em quatorze concelhos da segunda região ha, ainda, segundo se vê dos mappas do inquerito, mais 40:000 amo-reiras, isto é, numero sufficiente para alimentar abundantemente o sirgo de 240 kilogrammas de semente.

«Estes factos e outros que omitto mostram a necessidade de se não parar no caminho encetado e de se envidarem todos os esforços no sentido de restaurar uma industria que, abatida por causas diversas, pôde ainda restituir á desolada população de Traz-os-Montes, a melhor e a mais rica das suas antigas industrias e ao paiz uma fonte de riqueza valiosissima e tanto mais apreciavel por não ter similar em outros pontos do paiz.»

Os destinos da nova instituição consistem,

segundo o decreto, em habilitar pessoal nos serviços de incumbação e criação do sirgo, na producção do casulo e da semente, no conhecimento das doenças mais vulgares do bicho da seda e dos preceitos para as evitar e na plantação e cultura da amoreira. Tem ainda em vista a fundação da Escola Sericola: produzir semente sã e semente industrial pelos methodos mais perfectos, para serem vendidas por preços modicos aos sericultores; ensinar e aperfeiçoar os processos sericolas e os de ~~cultura~~ da amoreira e promover o melhoramento das raças do *Bombyx mori* pela selecção, cruzamento e methodo de criação; prestar aos sericultores as informações de que necessitem ou que requisitem acerca dos assumptos sericolas e da aptidão dos praticos que tenham servido na estação uo n'ella se tenham habilitado; promover a replantação das amoreiras, para o que terá annexo um viveiro, cujas plantas serão vendidas por preços modicos; fazer a estatistica de sericultura nacional.

O estabelecimento comprehende uma sirgaria ou edificio onde se faz a criação do bicho da seda e a producção do seu casulo e semente; um amoreiral destinado á producção da folha necessaria para a criação do sirgo e um viveiro de amoreiras destinado á producção de plantas para venda aos sericultores.



Borboleta

Organisada d'est'arte a Sirgaria Central de Mirandella, e avolumada successiva e necessariamente a dotação—300\$000 réis votados pelo sr. João Franco, 600\$000 réis concedidos depois pelo sr. visconde de Chancelleiros para aquisição do casulo destinado á sementagem, 4:300\$ réis de verba annual e permanente estabelecida pelo sr. Pedro Victor e, emfim, a elevação da verba anterior a 2:000\$000 réis, pelo sr. Bernardino Machado, além d'uma outra, por uma só vez, de 3:000\$000 réis, a fim de se terminar a installação e adquirir o material indispensavel e até então ainda não obtido—breve os resultados compensaram generosamente os sacrificios do Estado.

Assim, emquanto as selecções effectuadas, em 1891, nas raças indigenas mais immunes foram, naturalmente, em restricta quantidade, já no anno seguinte se conseguiram 850 gram-

mas de semente são, distribuída seguida e gratuitamente pelas sargarias particulares; em algumas criações domésticas obteve-se o resultado animador de 47 kilogrammas de casulo por onça de semente.

Em 1893 a produção da semente são eleva-se a 13:400 grammas; então já a sargaria modelo tinha onze microscópios a funcionarem, pessoal suficiente e adestrado, principalmente feminino, e bem assim habilitações e meios para esclarecer todos os que quizerem em ácerca da selecção, processos varios, desde a eclosão até á

lavagem, seccagem, acondicionamento, conservação, etc. As transacções effectuadas em 1893 no districto de Bragança attingiram a importancia de 45 a 50 contos, e só com casulo obtido no districto.

Da estação foram destacadas para Coimbra, em 1894, tres raparigas lá educadas e incumbidas depois da direcção da sirgaria do sr. Costa Lobo que, para a sua iniciativa, conseguira dispor da folha do Choupal, onde vegetam, ainda hoje, muitas amoreiras.

Em outubro de 93 o governo votara uma verba extraordinaria de 1:200\$000 réis, a fim de promover a regeneração sericola no districto da Guarda; a camara da cidade logo destinou vastos alojamentos para os trabalhos da comissão incumbida da compra de casulo para sementeiras, distribuição de sementes puras e fiscalisação das sirgarias particulares; da Estação de Mirandella e em maio de 1894 partiram tres ou quatro mulheres, com a aprendizagem feita, a fim

de procederem no districto beirão á selecção de casulo, acasalamento cellular e das borboletas, etc.

Por ultimo, a estação de sericultura de Mirandella, vencidos todos os obstaculos iniciaes, alcançados os meios indispensaveis para uma completa e efficaz installação e educado devidamente o pessoal, preparava-se, em face do exito verdadeiramente retumbante que logrou o proposito dos seus destinos, para produzir 60:000 grammas de semente e, parallelamente, alargar com a venda e a propaganda, a area de cultura da amoreira.

A proposta ou opinião exarada pelo sr. Carlos Lecocq tivera realisacão: «Para que se possa obter semente convenientemente garantida, é preciso que ella seja produzida por alguem que não tenha interesse em trocar a qualidade pela quantidade, que saiba usar do microscopio, que pela sua posição ou honradez mereça a confiança dos sericultores, que pelos seus conhecimentos saiba dirigir a sirgaria em que haja de ser confeccionada».

Tam pouco o desejo ha tantos annos manifestado, entre outros, pelo sr. conde de S. Januario, está satisfeito:

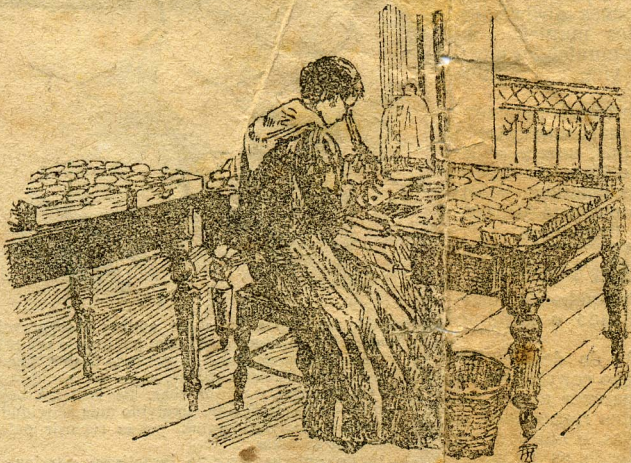
«Sob a influencia de um magnifico clima para a creação do bicho de seda, tendo o recurso de excellente solo para extensa plantação de amoreiras, bastará que o governo olhe sollicitamente para esta fonte de riqueza publica, fazendo em seu favor os sacrificios indispensaveis a uma industria adolescente, para ella, em pouco tempo, prosperar e tirar então dos seus proprios recursos novos elementos de aperfeiçoamentos e reprodução.»

Assim relatada, á ligeira, a historia de uma industria rural portugueza, que por vezes foi uma das mais prosperas e mais ricas, como igualmente atravessou crises verdadeiramente tormentosas, é grato rematar com a noticia da sua regeneração, hoje inteiramente alcançada. O rejuvenescimento de uma occupação agricola que, sem capital inicial, vae fixar á terra os restos de uma população que a povôa ainda, ou na indecisão da fuga ou na resignação da fome, é um acontecimento para contar na rehabilitação economica de uma nação em ruinas.

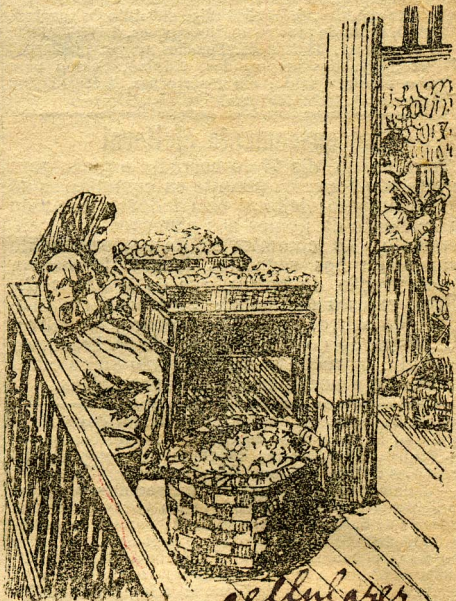
Em grande parte o paiz deve esta grande obra a Menezes Pimentel, a cuja intelligente sollicitude e raras faculdades indagadoras dá sufficiente relevo o exito verdadeiramente triumphante do seu estudo e do seu esforço. Se desastres ou outros motivos imprevistos não surgirem, em breves annos Portugal contará, rehabilitada, uma das suas industrias mais fecundas e sobre a qual o padre Raphael Bluteau disse tudo—ha qua~~l~~ annos!—n'estas linhas de encanto, ingenuo e simples:

«E' uma agricultura, esta da seda, com que no espaço de tres mezes se faz a colheita. E' nesocio com que, sem correr mares e arriscar vidas, sem embarçar mercancias, nem esperar retornos, na propria casa, com os domesticos se trata. E' uma mechanica, sem a qual não poderia trajar a nobreza, nem com mil castas de paramentos luzir a egreja. E' uma fabrica em que cada morador, sem portas nem janellas, faz no ar uma casa, em que certos dias se agasalha. E' uma vindima, cujos obreiros deixam aos donos o fructo e se contentam com a folha. E' officina em que os officiaes naturalmente são tecelões, e a seu tempo, de dia e de noute trabalham. E' uma feira em que só um genero tem sabida e em todas as casas tem entrada. Fin~~almente~~, é uma mina de ouro em fio; e tão rica, que o preço tem tudo quanto d'ella se tira».

Porto — Rocha Pixaoto.



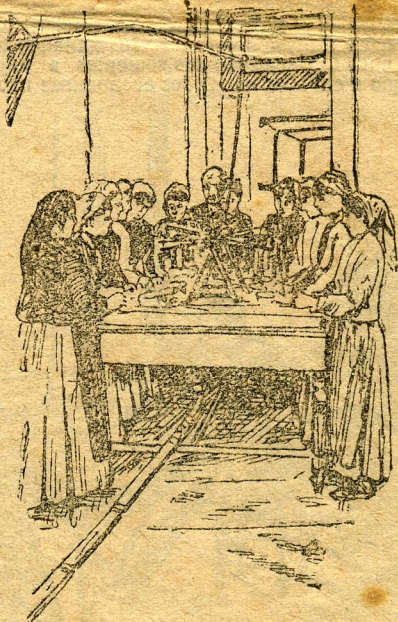
Seleccção microscópica de Semen



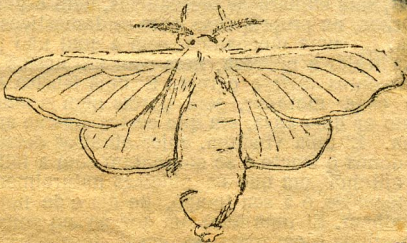
cellulares

Desprendimento de saccos culturares com borboletas e sementes, dos respectivos cavalletes

su
d'a
da
lib
go
bic
pre
ne
de
ma
pre
me
ge
go
de
xil
lis
bu
pa
ca
ro
Pa
alg
ma
En
trá
mo
á e
nã
se
e
ob uied



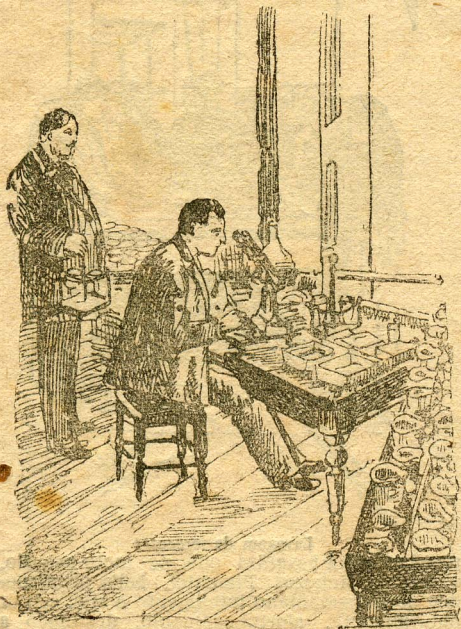
Lavagem de sementes



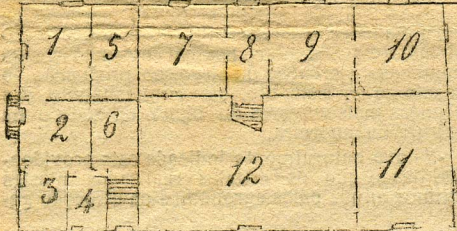
Uma femea



Bicho são



Reverificação de sementes



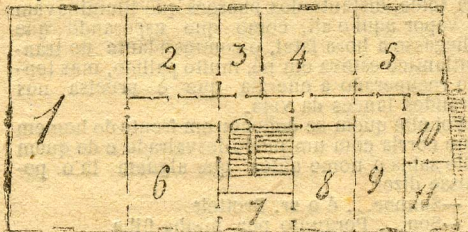
1, 2, 3, 4, 5 e 6, sirgarias experimentaes.—7, secretaria.—8, entrada do edificio.—9, seccagem de sementes.—10, lavagem de sementes.—11 e 12, Armazens de folha e casulo.

segundo o decreto em habilitar pessoal nos ser



Borboleta

Estação de sericultura em Mirandella—Andar superior



- 1, salão para a selecção microscópica de sementes e sir-garia.—2, bibliotheca e muzeu sericicola.—3, gabinete de selecção de sementes.—4, gabinete de verificação de sementes.—5, gabinete de reverificação de sementes.—6, 8 e 9, salas de conservação dos casoes de borboletas.—7, gabinete de conservação de sementes depois da descollagem dos pannos.—10, casa de lavagem de laminas, lamellas e varetas.—11, casa de lavagem de almofarizes, pilões e taboleiros.—12, reservatorio da agua para lavagens.—13, Escada.